

# Congresso não quer discutir “Projetão” e sim problemas nacionais

Deputados e senadores decidiram ontem transformar o “Fórum de Entendimento Nacional” num simples fórum de debates entre os partidos e a sociedade, reduzindo ao mínimo a importância do Projeto de Reconstrução Nacional apresentado pelo presidente Fernando Collor. “Não examinaremos o ‘Projetão’, mas os problemas do País”, resumiu o líder do PSDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso.

“Proponho que o fórum se torne um elo entre o Congresso e a sociedade, e sugiro que a pauta comece com a questão da reorganização do Estado”, explicou Fernando Henrique ao grupo de deputados e senadores que o ajudou a redigir o regimento.

A mudança foi decidida naque-

la que seria a primeira reunião de trabalho do “Fórum do Entendimento Nacional”. Os parlamentares concluíram que, se a proposta inicial fosse cumprida, o fórum executaria as mesmas funções do Poder Legislativo e acabaria se sobrepondo ao Congresso. “Este fórum tem tudo que o Congresso tem, menos o caráter oficial da instituição”, acusou afinal o deputado Roberto Cardoso Alves (PTB-SP), enquanto Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP) advertia: “Não podemos recriar um Congresso paralelo, até porque seria um ato de subversão”.

Eles chegaram a essa conclusão ao ouvirem o deputado Aloizio Mercadante (PT-SP), que leu uma lista de 14 itens propostos pelo PT para a discussão do entendimento,

entre eles política salarial, reforma agrária, privatização e dívida externa. Todos os itens são assuntos já sujeitos às comissões do Legislativo, assim como matérias de projetos de lei, próprios da atividade parlamentar.

Diante da proposta de Mercadante, o senador Epitácio Cafeteira (PDC-MA) concluiu que o fórum poderia ser uma jogada do presidente Collor para responsabilizar o Legislativo pela falta de soluções para o País.

Um dos poucos parlamentares a discordar ontem dos rumos tomados pelo fórum foi o deputado Roberto Campos (PDS-RJ), para quem a discussão do “Projetão” seria “a oportunidade de o Congresso refletir sobre suas próprias maluquices”.